

Uma análise do efeito da Lei Maria da Penha no combate à violência contra mulheres

Maria Sílvia de Assis Mour¹

Amanda Torres de Oliveira²

Resumo

Dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), mostram que entre 2001 e 2011, foram assassinadas no país 50 mil mulheres, e a partir de registros feitos pelo Sinan (Sistema de Informação de Agravos e Notificação) concluiu-se que, das notificações registradas no ano de 2014, em 67% delas os agressores são parentes imediatos ou parceiros e ex-parceiros da vítima e 50,3% das mortes também foram perpetradas pelos mesmos. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o Brasil é o 5º país com maior taxa de homicídios de mulheres. Uma das intervenções para prevenir e punir a violência doméstica contra a mulher no Brasil, foi dada em 7 de agosto de 2006, em que foi sancionada a lei Maria da Penha de número 11340/06. Este trabalho apresenta, descreve e analisa a série de dados do número de óbitos por agressão de mulheres em ambiente doméstico dos anos de 1996 a 2019 referente aos estados da região Sudeste, considerando uma possível troca estrutural, ou intervenção em 2006, ano da promulgação da lei Maria da Penha. Foi utilizado regressão segmentada com dados dependente do tempo, o procedimento de Cochrane-Orcutt foi utilizado para os casos nos quais os resíduos apresentaram autocorrelação.source.

Palavras-chave: Cochrane-Orcutt; Séries Temporais; Troca estrutural; Violência Doméstica.

¹ DEs – UFSCar, São Carlos – msilvia@ufscar.br

² DEs – UFSCar, São Carlos – amandatorres@estudante.ufscar.br